

BEAT

ARTUR ROCKZANE

ANTOLÓGICA

ARTUR ROCKZANE

BEAT

ANTOLÓGICA

B

E

A

T

[2019]

vivo de estrelas estrelas votivas
vivo desse ar que me dá dessa asfixia dos sentidos
que me alerta para os maus ventos e me leva sem sentidos
no barco sem capitão
nem visto para os infernos
chama-se o barco beatrice e eu dante às vezes
as que me dão na gana
afio as garras que sou pirata
os golfinhos conhecem-me que somos amigos

danço com peixes lavo-me com algas e plâncton
e por uma vez sou feliz
adivinho bandeiras hostis
faço soar os canhões
e às cabeças dos senhores
dou-as aos tubarões

sou um sortudo o punhal afiado que mo deu um bardo
canto encanto faço as vezes da diva
e as algas bem fazejas fazem clap clap clap
que plateia soberana! Aqui os reis e presidentes mijam-se
debaixo da cama

amanhã chegarei às caraíbas
e nu os olhos pintados
sou eleito rei dos ladrões sem temor
sou um terror
tenho de me apressar
que me falta o vento

já tenho os cabelos no ar
rodo o moinho de orações que trouxe do Himalaia
ali para onde crowley
levou o negro chapéu de pessoa
--- para quê quebrar corações? ---

a rapariga idiorítmica dança a musa aplaude em silêncio
que tudo o que vale a pena é secreto

são ternas revoluções
operações
aos neurónios eles mesmos

“Por certo irei, onde for teu intento”

Ezra Pound

pelas estradas da Espanha
comprometo o meu ser
numa luta sem fim
eles são os pares de guardas civis
os ciganos de camisa preta e navalha no bolso
quando te vejo esperando por nada
embora nos teus olhos não existisse vazio nem nada

etérea marmórea
desferiste um poema triste
ao meu aproximar
a tua beleza era mitológica
eu minotauro quis-te
fazer as tranças
mas tu achaste imprudente
que a paixão assim nasce
com as suas grilhetas...
querida Mafalda a quem
os sicários defenestram

sacrilégio sem par
ainda te vejo à janela
luminosa e santa
lembras-me a maja de goya
com a sua sensualidade esquisita
afligir-me com o teu trinado canoro

num cio – um cio puro
porque tu foste és serás
sempre sancta
pelas estradas da Espanha negra
deste-me a mão guiaste-me
que me fiz menino
perdido na multidão dos mal-amados

cresci e tu vieste
como uma tormenta
um tsunami
santa mafalda

da sua jaula de ferro
Ezra gritou esbracejou
encheu de vergonha toda a gente
a sua santidade era inquestionável
torturado
humilhado
mas um amor o salvou
h.d. sancta mafalda sancta